

## **Fernanda Lago - MAC**

Nesta exposição para o Museu de Arte Contemporânea do Paraná a jovem artista carioca Fernanda Lago, interconectando trabalhos inéditos com releituras de trabalhos anteriores, dá continuidade a uma rara (dentro do contexto da arte contemporânea, que tende a privilegiar o matérico) pesquisa sobre o corpo, questionando-o como o suporte incerto – pois em constante processo de deslocamento – de experiências sensoriais e/ou psíquicas. Desta forma, as instalações, site-specifics, esculturas, imagens e projeções criadas pela artista, assim como o próprio ambiente embranquecido e amplo da exposição, que evoca uma sutil e onipresente respiração – a própria respiração do trabalho de arte, que se dá no que poderíamos chamar de *corpo espiritual* ou então *alma da obra* – são concebidas e espalhadas no espaço com a intenção de induzir o espectador a uma experiência introspectiva, em paradoxal contato consigo mesmo. Entre os objetos que constituem a exposição, em geral propositadamente *clean* e sem ornamentações, mas por si só convidativos e de apelo estético e/ou conceitual (o penetrável *Akshatam*, por exemplo, ou a videoinstalação *Floating*), e a indução radical a uma retirada física do espectador, conduzindo sua atenção para o de lá desses objetos, a obra de arte se dá. Para além de proporcionar um momento contemplativo ou meditativo, a proposta de Fernanda Lago – como fica patente em obras como *Entidade* e no *Confessionário* (parte integrante da obra *Floating*), no qual os espectadores podem privadamente romper o silêncio que permeia toda a exposição – é, de maneira sutil, desprovida de todo ritual e psicologismo, gerar um deslocamento do sujeito, uma reflexão ou até mesmo um exorcismo. No universo das projeções e fantasias que constituem as nossas mentes e permeiam nossos corpos, é a arte (uma espécie refinada de fala) que pode nomear, e talvez até mesmo afugentar, nossos fantasmas.

Renato Rezende